

ATIVIDADES EM PSICOLOGIA ♀

HELENA SAVASTANO *

1 — *Introdução.* A Cadeira de Técnica de Saúde Pública, sob a regência do Professor Catedrático Dr. Rodolfo dos Santos Mascarenhas, resolveu, em julho de 1957, iniciar a título experimental atividades de psicologia a fim de dar assistência psicológica aos alunos admitidos nesta Faculdade. Assim, em agosto de 1957, aproveitando a presença de psiquiatras e psicólogos, especialmente convidados para ministrar aulas de Psicologia, dentro da disciplina “Educação Sanitária”, do Curso de Educadores Sanitários, a Cadeira de Técnica e Saúde Pública organizou reuniões informais com êsses especialistas, e deu prosseguimento àquelas idéias aventadas anteriormente. Desde então, fomos designadas para centralizar tais atividades em colaboração com Dr. Armando Piovesan, Assistente da Cadeira.

As atividades em psicologia, iniciadas, pois, em 1957, tiveram os seguintes objetivos:

- 1.1 Aquisição de experiência, visando a seleção de alunos ingressantes na Faculdade de Higiene.
- 1.2 Pesquisa.
- 1.3 Orientação psicológica dos alunos admitidos.

2 — *O problema da seleção.* A seleção psicológica constitui, nessa Faculdade, problema ainda não resolvido. Atribuímos isso, de um lado, à diversidade de procedência de alunos que procuram essa Escola, e de outro, à falta de material de testes padronizados para o grupo.

Diga-se de passagem que, à Faculdade de Higiene cabe missão das mais complexas, qual seja, a de formar em cursos de pós graduação, especialistas em Saúde Pública, tanto nacionais como estrangeiros, com “background” universitário de Escolas de Medicina, Engenharia, Odontologia, Veterinária; ou, são admitidos alunos, para cursos não universitários, mas para os quais são exigidos o curso secundário completo. Diga-se, também, que os testes psicológicos, dentro de seus princípios, devem ser adaptados aos indivíduos visados e aos objetivos desejados. ⁽¹⁾

Recebido para publicação em 6 de maio de 1963.

♀ Trabalho da Cadeira de Técnica de Saúde Pública (Prof. Rodolfo dos Santos Mascarenhas) da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

* Educadora Sanitária diplomada em Psicologia Clínica.

Queremos dar ênfase ao fato de que, o exame psicológico, não deve ser o único, mas também, não deve faltar nos processos de seleção de alunos ⁽⁵⁾. Assim é que os padrões modernos de ensino, quer no plano nacional, ou internacional, incluem ou estão incluindo o critério psicológico, sem caráter eliminatório, nos exames vestibulares. Verifica-se o que é óbvio, a não standardização dessas provas. Haja vista a Universidade de Brasília, Escola de Medicina da Universidade do Chile, o Ministério de Saúde da Grã-Bretanha, escolas médicas dos EE. UU. adotando instrumentos próprios, ou, diferindo em alguns aspectos uns dos outros. ^(3, 4, 5, 7, 13, 14).

Nossos instrumentos ainda estão em fase de adaptação ao meio visado, como se pode verificar mais adiante, no parágrafo a que se refere à pesquisa.

Na verdade, o sucesso de uma seleção pode ser julgado pelo sucesso dos selecionados. Na Faculdade de Higiene temos tido experiência com os resultados evidentes da seleção de funcionários.

O exame psicológico incluído, quer em vestibular quer em seleção de funcionários é de grande valia 1.º, pelo fato de indicar os candidatos possivelmente mais adequados; 2.º, de posse dos resultados da seleção, o psicólogo poderá dar orientação aos indivíduos que conseguiram classificação e que necessitam apoio psicológico, possibilitando-lhes maior aproveitamento em suas funções, ou na vida escolar.

Achamos de interêsse rever algumas informações sôbre testes psicológicos.

3 — *Testes psicológicos*. Os testes psicológicos, ^(1, 2, 4) sejam quais fôrem os seus fins educacionais, profissionais, clínicos ou experimentais — obedecem a princípios standardizados para a sua elaboração, aplicação e correção. O seu uso deve ser desenvolvido de acôrdo com a cultura e instrução dos indivíduos a serem testados e as finalidades dos serviços a serem prestados. ^(1, 4, 12). As provas psicológicas são, pois, instrumentos padronizados, com validade estatística comprovada e estudada sôbre grupos diversos de indivíduos, a fim de se obter dados qualitativos ou quantitativos dêsses indivíduos. Entre tais dados podem-se distinguir: os de aptidão, conhecimentos, interêsses, valôres e traços de personalidade.

Os testes podem variar ainda, em sua parte física, isto é, quanto ao processo de medida (objetivos e não objetivos), quanto à forma de aplicação (individual e coletiva) e quanto à forma de apresentação (escrito, oral e de "performance" ou execução).

Em nossas atividades aplicamos, de acôrdo com os nossos recursos e finalidades, algumas modalidades de testes de aptidão intelectual, de interêsses, de valôres e de personalidade, utilizando tanto a aplicação coletiva como individual.

As provas de aptidão intelectual qualificam os indivíduos em uma escala padrão de nível mental, distinguindo-os entre os mais e menos capazes da média do grupo estudado.

Os testes de interesse e de valores são apresentados, geralmente, sob forma de questionário.

O questionário de interesse não é uma prova de aptidão e não é uma prova absoluta que meça o interesse para uma dada vocação; envolve, antes, campos de atividades. A preferência de um indivíduo por um campo indica seus gostos por certos tipos de atividades. Em outras palavras, através de atividades idênticas englobadas, podemos investigar e selecionar profissões que envolvem aquelas atividades.

As diferenças individuais são evidentes e têm sido descritas sob múltiplos aspectos. Indivíduos com características em comum — currículo escolar, exemplo do grupo que visamos — apresentam padrões de atitudes, interesses e valores que lhes são peculiares. Os elementos valorizadores que os indivíduos atribuem às suas vivências são de suma importância para a seleção, orientação e clínica. De acordo com seus valores podemos obter o “insight” da motivação que leva o indivíduo à determinada conduta ou mesmo à escolha da profissão.

Os testes de personalidade nos dão certos traços que nos permitem distinguir os indivíduos ajustados, os que têm desvios leves da personalidade, mas com possibilidades de ajustamento e os portadores de desequilíbrio que necessitam tratamento específico. Seria quase indispensável falar, portanto, sobre a importância da personalidade no melhor desempenho de uma profissão.

4 — *Pesquisa*. No início de nossas atividades, em 1957, procuramos verificar o nível intelectual e valores dos alunos a fim de podermos estabelecer normas adequadas, para o grupo em estudo. Com o evolver do serviço, provas de interesse e de personalidade foram incluídas em nossas pesquisas.

O aspecto de pesquisa foi ampliado atingindo alunos da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Essa Faculdade sob a direção do Prof. Carlos Henrique Liberalli, também, desejosa de conhecer a situação psicológica de seus alunos, a fim de melhor orientá-los, convidou-nos para um estudo entre eles.

4.1 — *Pesquisa na Faculdade de Higiene*. De 1957 a 1962 aplicamos um total de 1482 testes em estudantes da Faculdade de Higiene, distribuídos como seguem, para um total de 651 alunos:

Teste de nível intelectual	651
Questionário de valores	543
Questionário de interesses	134
Provas de personalidade	154
Total	1.482

Nossos estudos sobre este material têm sido feito por tipo de teste ⁽¹¹⁾ ou por grupos de alunos segundo o curso ministrado na Faculdade ⁽⁸⁾. Podemos, pois, inferir alguns dados destes estudos já feitos.

O teste de nível intelectual, através das Matrizes Progressivas de Raven, foi estudo de alunos dos cursos de Dentistas, Engenheiros e Médicos. Obtivemos, em média, percentil 75, o que significa a predominância, entre estes estudantes, de um nível intelectual superior ao termo médio. Esta média percentual predominou entre o grupo de engenheiros mostrando que, o teste define perfeitamente este grupo de indivíduos, que pela própria profissão utiliza mais o tipo de raciocínio implícito no teste: raciocínio lógico. No entanto, em todos os cursos, há vários casos com percentis inferiores a média, ou mesmo com resultados discrepantes. Os casos discrepantes, entre estes três cursos, foram num total de 15% ⁽¹¹⁾.

Temos notado, também, ainda citando Savastano e Moraes,¹¹ que não há interferência de nacionalidade nem de grupo etário nos casos discrepantes. A inconsistência parece ser devida mais a uma causa individual de adaptação ao meio ou problemas emocionais.

Segundo os resultados por grupos de alunos temos verificado, até o presente, somente os do Curso de Educadores Sanitários ⁽⁸⁾. Deste grupo abordamos os questionários de valores de Allport e de interesses — “Kuder Preference Record” — forma BB.

O Educador Sanitário, tipo São Paulo, em qualquer um dos níveis de sua função ⁽⁸⁾ — executivo, supervisão ou de chefia — seria enquadrado em áreas profissionais relacionadas com os serviços sociais. Em tais áreas estariam enquadradas, também, os profissionais — Educador de Saúde Pública (educador sanitário tipo Organização Mundial de Saúde), a enfermeira de Saúde Pública, a visitadora sanitária tipo SESP (Serviço Especial de Saúde Pública), como atendentes de Centros de Saúde seguindo as suas funções explanadas por Mascarenhas e colaboradores ⁽⁶⁾. Igualmente, podemos dizer que, em todo o pessoal da equipe de Saúde Pública deve existir o interesse social, interesse esse que parece estar implícito em suas funções.

De fato, a nossa abordagem estatística que foi por enquanto só com os resultados dos Educadores Sanitários demonstrou a predominância significativa da área “Serviço Social” nêstes profissionais, assim como, da área “Ciência”. Isto valida entre nós o “Kuder Preference Record”, em que o autor do

teste inclui em sua Tabela I, na área 38 — “Ciência — Serviço Social”, interesses predominantes e significativos achados em grupos de educadores sanitários americanos.

4.2 — *Pesquisa na Escola de Odontologia de Piracicaba.* Nesta Escola temos aplicado até 1962, 835 testes entre os de personalidade, nível intelectual e de interesses a fim de fazermos recomendações para uma futura seleção de candidatos aos exames vestibulares, outrossim, para orientação vocacional⁽¹⁰⁾.

Estamos verificando, primeiramente, a validade do teste de interesses — “Kuder Preference Record”. Em nota prévia já publicada, tivemos para estudo as 1ª 2ª 3ª e 4ª séries da Escola em um total de 82 alunos. As áreas significativas de interesse do grupo foram constatadas como sendo as de “Ciência”, “Arte”, e “Serviço Social”, o que demonstrou ser esta prova uma boa medida para o grupo.

5 — *Orientação Psicológicas.* A orientação psicológica de alunos da Faculdade de Higiene surgiu espontaneamente seja pelo interesse despertado nos alunos motivados em saber os resultados dos testes, seja pela necessidade de adequação ambiental dos mesmos.

De 1957 a 1962, aproveitando da primeira motivação acima referida tivemos entrevistas com todos alunos, tanto desta Faculdade como com os de Piracicaba. No entanto, a orientação psicológica e encaminhamentos foram concentrados somente no serviços realizados na Faculdade de Higiene.

Destas entrevistas, alguns alunos necessitando estudos mais profundos, tornaram-se casos individuais e foram encaminhados a serviços especializados, quando necessário.

Médicos do Centro de Aprendizado cientes das atividades em psicologia encaminharam a nós clientes necessitados de cuidados psicológicos, os quais, por sua vez, depois de entrevistas, foram encaminhados a outras clínicas especializadas. Nossas funções de acôrdo com os objetivos iniciais, não nos permitiam, ainda abranger o setor do Centro de Aprendizado.

De 79 casos individuais — 1957 a 1962 — fizemos 25 encaminhamentos para as seguintes instituições: Instituto de Medicina, Clínica Psicológica do Instituto de Psicologia da Faculdade de Filosofia de São Bento, Clínica Psicológica Saedes Sapientiae e Clínicas particulares. ⁽⁹⁾

Além desses encaminhamentos, 39 pareceres psicológicos foram enviados (incluindo Brasil e Exterior) não só para as instituições acima citadas, como para a Cadeira de Técnica de Saúde Pública, para o Médico Chefe do Centro de Aprendizado, para o Departamento de Tisiologia da Faculdade de Higiene pa-

ra a Secretaria desta Faculdade, assim como para Clínicas particulares de outros Estados, para a Organização Pan Americana de Saúde e Organização dos Estados Americanos.

6 — *Outras atividades.* Nossos objetivos iniciais foram para cobrir as necessidades somente de alunos que frequentam a Faculdade de Higiene, mas, nossas atividades têm se estendido a outros grupos como já referimos acima. Assim, fizemos também, seleção de funcionários, à título experimental, para o Centro de Aprendizado, Cadeira de Técnica de Saúde Pública, Secretaria da Faculdade Serviço de Saúde Escolar da Secretaria de Saúde.

Os resultados destas seleções têm sido constatados pelo sucesso dos selecionados no desempenho de suas funções.

7 — *Conclusões.* As atividades de psicologia têm se desenvolvido desde 1957 e o serviço tem sido sempre solicitado para soluções de problemas psicológicos, seja de alunos, de funcionários ou de clientes do Centro de Aprendizado. Procuramos dentro de nossas possibilidades orientar e encaminhar todos os casos que se nos apresentaram.

Os nossos estudos feitos com alguns dos testes aplicados — Matrises Progressivas de Raven, "Kuder Preference Record", Questionário de Valores de Allport — demonstraram a possibilidade de incluí-los em baterias de testes para seleção de alunos e funcionários.

8 — *Sugestões:* À vista do estudo apresentado sugerimos:

- a) a organização de um programa de serviço de psicologia para a Faculdade de Higiene.
- b) a constituição de uma equipe para as atividade de psicologia, reque-rendo-se com mais urgência a admissão de outro psicologo.
- c) dar ênfase à psicologia clínica para poder atender a demanda que está ocorrendo nêsse sentido, entre os alunos desta Faculdade.
- d) a introdução a título experimental, da técnica de psicologia de grupo ou socianálise para a orientação dos alunos da Faculdade de Higiene.

As solicitações feitas através do Centro de Aprendizado demonstram a necessidade da organização de um programa de educação dos pais, da família e do público em têrmos de prevenção e tratamento de doenças mentais.

RESUMO

A autora relata suas experiências realizadas com os alunos da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, no setor da Psico-

logia, no período 1957-1962, visando à (1) Seleção psicológica de candidatas a cursos nessa Faculdade (2) Orientação psicológica dos alunos (3) Pesquisas.

SUMMARY

The author reports her experiments made with pupils of School of Public Health of the University of São Paulo, in the Psychology field, in the period 1957-1962, in order to, (1) Selection of candidates to courses in that School, (2) Psychological orientation of the pupils, (3) Researches.

REFERÊNCIAS

1. BARROS, O. de. Teste e provas psicológicas e de conhecimentos. *IDORT*, 31 (365/366): 35-36, maio/jun. 1962.
2. CAPWELL, Dora F. Appraisal for selection, placement and development. *Arch. environm. Hlth.* 5 (3): 233-239, set. 1962.
3. JACKSON, G. et alii. An experiment with the group interview in the selection of medical students. *J. med. Educ.*, 33 (6): 491-500, jun. 1958.
4. JOHNSON, G. An actuarial approach to medical student selection. *J. med. Educ.*, 2 (35): 158-163, fev. 1960.
5. JOHNSON, M. L. Selection procedure and examination performance. *Lancet*, 2: 205-206, 1959.
6. MASCARENHAS, R. dos S. et alii. Funções do pessoal de enfermagem e educação sanitária nos serviços de Saúde Pública. *Arq. Hig. Saúde Publ. (São Paulo)*, 27 (93): 191-204, set. 1962.
7. MOORE, R. A. the use of objective tests in the selection of medical students. *J. med. Educ.*, 37 (5): 455-463, maio 1962.
8. SAVASTANO, Helena. Motivação e satisfação profissional de educadores sanitários. *Rev. Psicol. norm. pat.* 7 (1/4): 58-90, jan./dez. 1962.
9. ———. Relatório sexenal, 1957-1962, do Serviço de Psicologia da Cad. de Técnica de Sade Pública da Fac. Hig. da Univ. São Paulo. (datilografado)
10. ——— & BOCCALANDRO, E. R. Nota prévia sobre pesquisa realizada com o "Kuder Preference Record" em um grupo de estudantes de Odontologia. *Rev. União Odonto. bras.* 2 (4): 131-136, jul./agôs. 1961.
11. ——— & MORAES, N. Associação do teste das matrizes progressivas de Raven com notas de aproveitamento de alunos dos cursos de pós-graduação em Saúde Pública. *Arq. bras. Psicol.* 15 (1): 31-45, jan./março 1963.
12. SELECTION of students and selection by students. *Med. J. Australia*, 2 (25): 995-999, dez. 1962.
13. SILVEIRA, L. M. Formação moral do médico. *Veritas*, 5 (2) 114-131, jun. 1960.
14. WEIL, H. The selection of medical students on admission to pre-medical, course or on admission to medical course. *J. Med. Educ.*, 37 (5): 481-485, maio 1962.